



MINISTRO VOLUN- TÁRIO

Fascículo K

**Minicurso
de PTS / SP**

Índice

Minicurso de PTS / SP Folha de Controle	3
CURSO SOBRE PTS & SP.....	5
1 Psicose.....	5
2 A Personalidade Antissocial, O Anti- Cientologista.....	8
3 Manejando a Pessoa Supressiva A Base da Insanidade	15
4 Pcs Suprimidos e Tecnologia PTS.....	21
5 Sonda e Descoberta.....	22
6 Supressivos e Padrões Escondidos	25
7 A Anatomia dos Erros	25
8 Manejando o PTS	26
9 Manejando PTS Tipo A.....	29
10 Políticas sobre “Fontes de Problemas”	31
11 Robotismo	33
12 Importante: Experiência Administrativa e Seres Degradados.	37

Minicurso de PTS / SP Folha de Controle

Objetivo:

Treinar o Ministro Voluntário a reconhecer e manejar diferentes tipos de seres na sociedade em geral.

- | | |
|--|-------|
| <p>a Secção de Estudo 1 Psicose</p> | _____ |
| <p>b Exercício:
Usar o demo kit para demonstrar a definição de psicose</p> | _____ |
| <p>c Secção de Estudo 2 A Personalidade Antissocial, o Anti-Cientologista</p> | _____ |
| <p>d Exercício:
Demonstrar os traços das personalidades social e antissocial</p> | _____ |
| <p>e Secção de Estudo 3 Manejar a Pessoa Supressiva, a Base de Insanidade</p> | _____ |
| <p>f Secção de Estudo 4 Pcs Suprimidos e Tecnologia PTS</p> | _____ |
| <p>g Secção de Estudo 5 Procura e Descoberta</p> | _____ |
| <p>h Exercício:
Demonstrar a diferença e relação entre uma pessoa supressiva e uma potencial fonte de problema.</p> | _____ |
| <p>i Exercício:
Demonstrar a diferença entre um PTS Tipo Um, Tipo Dois e Tipo Três</p> | _____ |
| <p>j Secção de Estudo 6 Supressivos e Standards Escondidos</p> | _____ |
| <p>k Secção de Estudo 7 Erros, Anatomia de.</p> | _____ |
| <p>l Secção de Estudo 8 Manejamento de PTS</p> | _____ |
| <p>m Exercício:
Praticar fazendo um Manejamento de PTS usando o método da Secção 8.</p> | _____ |
| <p>n Secção de Estudo 9 Manejamento de PTS Tipo A</p> | _____ |
| <p>o Exercício:
Praticar fazendo um manejo de PTS Tipo A usando o método da Secção 9.</p> | _____ |
| <p>p Secção de Estudo 10 Política em "Fonte de Problema."</p> | _____ |
| <p>q Exercício:
Demonstrar como o PTS tipos A-J seriam fontes de problema para si enquanto Ministro Voluntário</p> | _____ |

- r** Exercício:
Descobrir e manejar com êxito duas pessoas PTS usando os métodos das Secções 8 e 9
- s** Secção de Estudo [11 Robotismo](#)
- t** Exercício:
Demonstrar o que é robotismo
- u** Secção de Estudo [12 Alter-is e Seres Degradados](#)
- v** Exercício:
Descobrir dois exemplos de um ser degradado na sua cidade, vila, etc.

CURSO SOBRE PTS & SP

1

Psicose

Através de pequenas alterações do procedimento sobre alguns preclaros pude verificar os motivos e mecanismos subjacentes da psicose.

Esta é a primeira vez que os mecanismos que dão origem à insanidade foram completamente verificados. Devo dizer que tal requer bastante confronto.

O alívio da condição de insanidade foi agora também conseguido e a nota de rodapé em "*Diagnética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*" respeitante a investigação futura neste campo pode ser considerada terminada.

Percentagem Mais Elevada

Cerca de 15% a 20% da raça humana é aparentemente insana ou, por certo, uma mais elevada percentagem do que era estimado.

Os verdadeiramente insanos não atuam necessariamente de forma visivelmente insana. Não são os casos psiquiátricos óbvios que ficam hirtos durante anos ou a gritar dias seguidos. Isto observa-se apenas em casos extremos ou durante períodos temporários de tensão.

Debaixo de um comportamento aparentemente social, os crimes sucessivos, conscientemente cometidos pelos insanos, são muito mais violentos do que jamais foi catalogado nos textos psiquiátricos.

As ações dos insanos não são "inconscientes". Eles têm perfeita consciência do que fazem.

Todas as ações insanas estão inteiramente justificadas e parecem totalmente racionais para eles. Como não têm nenhuma realidade sobre a natureza prejudicial e irracional da sua conduta, muitas vezes isso nem reage no E-Metro.

O produto do seu posto é destrutivo, mas é relevado como ignorância ou erros.

Em termos de Caso, em audição normal, fazer continuamente montanha-russa.

Quase todas as pessoas insanas têm um tom emocional fixo, que quase nunca varia. Em muito poucas é cíclico, alto depois baixo.

Todas as características classificadas como sendo da "pessoa supressiva" são de facto as de uma pessoa insana.

As formas mais fáceis de detetar o insano são:

1. Fingem que cumprem um posto ou os deveres, mas o resultado efetivo é destrutivo para o grupo em termos de coisas partidas ou perdidas, negócios prejudicados, etc.
2. O caso não tem ganhos de caso ou é montanha-russa e está abrangido pelos "sintomas PTS".
3. Normalmente têm doenças físicas crónicas.
4. Têm um profundo, mas cuidadosamente mascarado, ódio a quem quer que tente ajudá-los.
5. O resultado da sua "ajuda" é, de facto, prejudicial.

6. Muitas vezes procuram ser transferidos ou querem ir-se embora.
7. Estão envolvidos em campanhas conflituosas à sua volta que são invisíveis para os outros. Como será que podem estar envolvidos ou ficarem envolvidos em tanta hostilidade?

Tipos

Os 1500 “tipos diferentes de insanidade” psiquiátricos alemães são apenas sintomas diferentes da mesma causa. Há só uma insanidade e dela emergem diferentes manifestações. A psiquiatria errou ao chamar-lhes diferentes tipos e ao inventar diferentes tratamentos.

Definição

A insanidade pode agora ser definida com precisão. A definição é:

A INSANIDADE É A DETERMINAÇÃO EXPRESSA OU ENCOBERTA, MAS SEMPRE COMPLEXA E CONTÍNUA, DE PREJUDICAR OU DESTRUIR.

Possivelmente, a única coisa terrível acerca disto, é a esperteza com que pode ser escondida.

Enquanto uma pessoa não pode ficar zangada ou enfadada e um pouco destrutiva por pequenos períodos, ela recupera. O insano mascara, tem continuamente emoções negativas e não recupera. (Exceto através de processamento moderno)

A Natureza do Homem

O Homem é basicamente bom. Isto é óbvio pois, quando ele começa a fazer mal, procura destruir a sua própria memória a fim de mudar e procura destruir o seu corpo. Ele procura reprimir os seus impulsos malévolos inibindo a sua própria capacidade e força.

Ele pode agir de forma muito maldosa, mas então a sua natureza básica torna obrigatório que ele se diminua a si próprio de muitas formas.

A “força hercúlea” de um louco é uma raridade e é compensada por tentativas de autodestruição.

A mortalidade do Homem, a sua fixação em “uma vida”, tudo isso vem dos seus esforços para se reprimir e obliterar a sua memória num esforço infrutífero para mudar a sua conduta, os seus hábitos e impulsos de autodestruição, e perdas de aptidões e de capacidades.

Como toda esta lógica se comprova completamente em processamento e encaixa em todos os casos observados, temos, pela primeira vez, prova da sua verdadeira natureza.

Como apenas cerca de 20% são insanos, e como aqueles que previamente trabalharam no campo mental eram eles próprios insanos, tem sido conferido ao Homem em geral uma má reputação. Os governos onde existem tais personalidades, escutam a opinião dos insanos e aplicam as características dos 20% à totalidade dos cem por cento.

Isto resulta num diagnóstico 80% errado. E é por isso que a ciência mental em si mesma era destrutiva quando usada pelos estados.

A única técnica disponível até ao momento que beneficiará os insanos está contida na tecnologia da Dianética e Cientologia.

Padrão de Comportamento

O padrão *aparente* de comportamento insano é chegar (pedir processamento, entrar no quadro de pessoal, etc.) com a intenção apregoada de ser ajudado ou de ajudar, depois arranjar sarilhos quer como preclaro quer no posto, e depois declarar como tudo é mau e abandonar. Parece muito óbvio. Ele chegou, achou mau, partiu.

Esse é apenas o comportamento *aparente*.

Razões aparentes.

Baseado em numerosos casos, este é o verdadeiro ciclo. Ouvindo falar de qualquer coisa boa que pudesse ajudar estas detestáveis, horríveis, nojentas, incômodas pessoas, o psicótico chega, destrói isto, perturba aquilo, afunda aqueloutro e, quando alguém diz: "Não!" o psicótico ou:

- (a) Se afunda fisicamente ou
- (b) Foge.

O psicótico é motivado pela intenção de prejudicar. Se ele percebe que está a prejudicar coisas que não devia, ele afunda-se. Se tiver medo de ser descoberto, ele foge. No psicótico o impulso é bastante consciente.

Conclusão

Nada disto é muito agradável. É difícil de confrontar. Mesmo eu acho isso. Freud pensava que todos os homens tinham um monstro escondido dentro de si porque ele tratava principalmente com psicóticos e o que ele via era o seu comportamento.

Os homens todos não são assim. A percentagem dos que são assim é maior do que eu supunha, mas falta muito para serem todos os homens.

Por vezes só nos apercebemos deles quando as coisas começam a ser tratadas e melhoradas. Eles permanecem enquanto há algo que pode ser piorado ou há esperança de poder ser destruído. Mas quando se dá atenção ao melhoramento, eles desaparecem.

Artistas, escritores têm muitas vezes estes tipos vagueando à sua volta pois há ali alguém ou alguma coisa para ser destruída. Quando se tem sucesso, ou há insucesso em destruir, ou há uma possível deteção, eles desaparecem, muitas vezes tão destrutivamente quanto possível.

As organizações de Cientologia estão sujeitas a muito disto. Por vezes um psicótico consegue varrer o pessoal bom. E depois, mais tarde ou mais cedo, percebe como está a ser mau e fica doente ou vai-se embora.

A sociedade não gira de todo à volta de nada disto. Os insanos andam por aí a destruir tudo à sua volta e as pessoas decentes pensam que é "a natureza humana" ou o "inevitável" ou uma "infância má".

O que aqui se declara é que a insanidade pode ser manejada. A prova disto está no processamento, o qual tem êxito.

Desde há muito que percebi que teríamos de ser capazes de manejar os insanos enquanto que os psiquiatras falham. Tive oportunidade de trabalhar no problema e manejá-lo.

A insanidade pode ser ajudada. Não é um caso perdido.

Espero que estes dados sejam úteis.

2

A Personalidade Antissocial, O Anti- Cientologista

Há certas características e atitudes mentais que causam com que cerca de 20% de uma raça se oponha violentamente a qualquer atividade ou grupo de melhoramento.

Tais pessoas sabem-se terem tendências antissociais.

Sempre que a estrutura política ou legal de um país se torna capaz de dar a tais personalidades posições de confiança, todas as organizações cívicas do país ficam suprimidas seguindo-se um barbarismo de criminalidade e de coação económica.

As personalidades antissociais perpetuam o crime e atos criminosos. É comum os que estão internados nas instituições ligarem o seu estado ao contacto no passado com tais personalidades.

Assim, na área do governo, atividades policiais e saúde mental, referindo apenas algumas áreas, se vê que é importante ser capaz de detetar e isolar este tipo de personalidade a fim de proteger a sociedade e os indivíduos das consequências destrutivas resultantes de se permitir que estes tenham o campo livre para prejudicarem outros.

Como eles apenas totalizam 20% da população, e como apenas 2,5% destes 20% são realmente perigosos, percebemos que, com um pequeno esforço, poderíamos melhorar consideravelmente o estado da sociedade.

Exemplos bem conhecidos, até exemplos estelares de tal personalidade são, claro, Napoleão e Hitler. Dillinger, Pretty Boy Floyd, Christie e outros criminosos famosos foram exemplos bem conhecidos da personalidade antissocial. Mas com tal lista de personagens históricas, esquecemos os exemplos menos importantes e não nos apercebemos que tais personalidades existem na vida corrente e comum, muitas vezes não descobertas.

Quando pesquisamos a causa de um negócio falido, inevitavelmente descobrimos algures nos seus quadros a personalidade antissocial ativamente a trabalhar.

Nas famílias em desagregação é comum descobrir que uma ou outra das pessoas envolvidas têm uma tal personalidade.

Sempre que a vida se torna dura e sem sucesso, uma revisão da área por um observador treinado detetará uma ou mais de tais personalidades em ação.

Como somos 80% os que tentamos continuar, e apenas 20% a tentarem impedir-nos, seria muito mais fácil viver as nossas vidas se estivéssemos informados das exatas manifestações de tais personalidades. Assim poderíamos detetá-las e poupar-nos a muitos fracassos e desgostos.

Por isso é importante examinar e fazer a lista dos atributos da personalidade antissocial. Influenciando como influencia a vida de tantos, cabe às pessoas decentes informarem-se mais sobre este assunto.

Atributos

A personalidade antissocial tem os seguintes atributos:

1. Ela apenas fala em grandes generalidades. "Eles dizem..." "Toda a gente pensa..." "Toda a gente sabe..." e tais expressões são continuamente usadas, difundindo boatos. Quando se pergunta "Quem é toda a gente..." normalmente revela-se ser apenas

uma fonte e desta fonte a pessoa antissocial fabricou aquilo que finge ser a opinião de toda a sociedade.

Isto é natural pois, para ela, toda a sociedade é uma *grande e hostil generalidade*, em particular contra o antissocial.

2. Uma pessoa assim lida apenas com más notícias, reparos críticos ou hostis, invalidação e supressão em geral.
 “Mexeriqueiro”, “mensageiro de más notícias” ou “boateiro” era o que antigamente definia tais pessoas.
 É notório que tais pessoas não espalham boas notícias nem comentários gratificantes.
3. A personalidade antissocial altera, para pior, a comunicação sempre que retransmite uma mensagem ou notícia. Calam as boas notícias e apenas passam as más notícias, muitas vezes retocadas.
 Tais pessoas também pretendem adiantar “más notícias” que afinal são inventadas.
4. Uma característica, e uma das coisas tristes da personalidade antissocial, é não responder a tratamento, reforma ou psicoterapia.
5. À volta de tais personalidades encontramos companheiros ou amigos amedrontados ou doentes que, quando não totalmente enlouquecidos, ainda assim têm uma atitude coxa em relação à vida, falhados, sem êxito.
 Tais pessoas trazem problemas aos outros.
 O companheiro chegado da personalidade antissocial, mesmo depois de tratado e educado, não tem estabilidade nos ganhos. Pelo contrário, rapidamente esquece ou perde as vantagens do conhecimento, por estar sob a influência supressiva do outro.
 O tratamento físico de tal companheiro não opera melhorias rápidas, antes piora e tem convalescença difícil.
 É praticamente inútil tratar, ajudar ou treinar tais pessoas enquanto estiverem sob a influência da ligação com o antissocial.
 A maior parte dos loucos são loucos por causa de tais relações com antissociais e não recuperam facilmente pela mesma razão.
 Injustamente, é raro ver-se numa instituição uma personalidade realmente antissocial. Apenas lá estão os seus “amigos” e familiares.
6. Habitualmente a personalidade antissocial escolhe o alvo errado.
 Se ao passar por cima de pregos o pneu fura, ele ou ela põe as culpas do problema em cima do acompanhante ou de uma fonte não-causativa. Se a telefonia do lado toca muito alto, ele ou ela dá pontapés no gato.
 Se A for a causa óbvia, a personalidade antissocial culpa inevitavelmente B, C, ou D.
7. O antissocial não consegue terminar um ciclo de ação.
 Fica então rodeado de projetos incompletos.
8. Muitas pessoas antissociais facilmente confessarão os piores crimes desde que forçados a fazê-lo, mas nem de leve sentirão qualquer responsabilidade por eles.
 As suas ações têm pouco ou nada a ver com a sua própria vontade. As coisas “apenas acontecem”.
 Eles não têm nenhum sentido da correta causalidade e daí não poderem particularmente sentir qualquer remorso ou vergonha.
9. A personalidade antissocial apenas apoia grupos destrutivos e tem animosidade e ataca grupos construtivos e de melhoria.
10. Este tipo de personalidade apenas aprova ações destrutivas e luta contra ações ou atividades construtivas.

O artista, em particular é muitas vezes como que um íman para pessoas com personalidades antissociais que veem na sua arte qualquer coisa que tem de ser destruída e veladamente, "como amigo" vão tentando.

11. Ajudar outros é uma atividade que põe a personalidade antissocial à beira de um ataque de nervos. Contudo, as atividades que destroem em nome de uma ajuda são apoiadas de perto.
12. O antissocial tem um mau sentido de propriedade e pensa que a ideia de alguém possuir alguma coisa é uma pretensão criada para enganar as pessoas. Ninguém nunca possui realmente nada.

A Razão Básica

A razão básica para a personalidade antissocial se comportar como o faz está no terror escondido que tem pelos outros.

Para tais pessoas todos os outros seres são inimigos, inimigos que a serem velada ou abertamente destruídos.

A fixação é que a própria sobrevivência depende em "manter os outros em baixo" ou "manter as pessoas ignorantes".

Se alguém vier prometer fazer os outros mais fortes e inteligentes, o antissocial sofre a maior agonia de perigo pessoal.

Eles consideram que, se estando rodeados de pessoas fracas ou estúpidas já têm tantos problemas, se alguém ficasse forte ou inteligente morreriam.

Tais pessoas não confiam, ao ponto do terror, o que é normalmente mascarado e encoberto.

Quando tal personalidade enlouquece, o mundo está cheio de marcianos ou de polícia secreta, e cada pessoa que encontra é de facto um marciano ou um polícia secreto.

Mas a maior parte de tais pessoas não exibem quaisquer sinais de insanidade. Têm uma aparência bastante racional. Podem ser muito convincentes.

Contudo, a lista acima consiste de coisas que tais personalidades não conseguem detetar em si mesmas. Isto é tão verdade que se você pensou ter-se encontrado numa delas, então é porque você não é antissocial. A autocrítica é um luxo que o antissocial não pode ter. Eles têm de ter razão porque, segundo a sua avaliação, eles estão sempre em perigo. Se se provar a si mesmo que está errado, pode ser que fique seriamente doente.

Apenas as pessoas sãs e equilibradas tentam corrigir a sua conduta.

Alívio

Se vocês fossem limpar do vosso passado, através de entrevista apropriada ou processamento se necessário, todas aquelas pessoas antissociais que conheceram e depois manejassem isso, iriam sentir um grande alívio.

Da mesma forma que, se a sociedade reconhecesse este tipo de personalidade como um ser doente e o isolasse tal como agora se isolam as pessoas com varíola, haveria melhoria tanto social como económica.

As coisas não vão melhorar muito enquanto for permitido a 20% da população dominar e prejudicar as vidas e iniciativas dos restantes 80%.

Tal como hoje em dia no sistema político é a maioria quem manda, também a maioria não deveria exprimir-se no nosso dia a dia sem a interferência e destruição dos socialmente incapazes.

O que é pena é que eles não se deixam ajudar e não responderiam ao tratamento caso se tentasse alguma ajuda.

Compreender e ser capaz de reconhecer tais personalidades traria uma grande mudança na sociedade e nas nossas vidas.

A Personalidade Social

O Homem ansioso, tende a fazer caça às bruxas.

Tudo o que é preciso é designar “as pessoas com chapéu preto” como sendo os vilões, para se iniciar a matança das pessoas com chapéu preto.

Esta característica permite aos antissociais a instauração fácil de um ambiente caótico ou perigoso.

Naturalmente o Homem no seu estado humano não é bravo nem calmo. E não é necessariamente um canalha.

Mesmo o antissocial, na sua maneira deformada, está convencido que está a fazer o bem e normalmente acha-se a única pessoa boa que conhece, fazendo tudo pelo bem dos outros. A única falha do seu raciocínio é que se se matar toda a gente, não fica ninguém para ser protegido dos males imaginados. O único método de detetar quer os antissociais quer os sociais, é através da sua conduta no meio e em relação ao seu semelhante. Os motivos para eles próprios são os mesmos: auto preservação e sobrevivência. Simplesmente atuam de forma diferente para os conseguirem.

Então, como o Homem não é naturalmente nem bravo nem calmo, ninguém tem qualquer inclinação a estar alerta a pessoas perigosas e daí, a caça às bruxas pode começar.

Por isso é ainda mais importante identificar a personalidade social do que a personalidade antissocial. Assim evita-se fuzilar o inocente por mero preconceito ou antipatia ou por uma prevaricação momentânea.

A personalidade social pode ser muito mais facilmente definida por comparação com o seu oposto, a personalidade antissocial.

Esta diferenciação é feita com facilidade e não deveria construir-se nenhum teste que isole apenas os antissociais. No mesmo teste deve aparecer os mais elevados assim como os mais baixos níveis de ações do Homem.

Um teste que declara apenas as personalidades antissociais sem poder também identificar a personalidade social seria ele próprio um teste supressivo. Seria como responder “Sim” ou “Não” às perguntas. “Ainda bates na tua mulher?” Quem o admitisse seria condenado. Embora este mecanismo tenha servido no tempo da Inquisição, não serviria as necessidades modernas.

Como a sociedade caminha, prospera e vive somente através do trabalho das personalidades sociais, temos de reconhecê-los visto que *e/es*, e não os antissociais, são as pessoas válidas. Estas são as pessoas que devem ter direitos e liberdades. Dá-se atenção aos antissociais somente para proteger e assistir as personalidades sociais na sociedade.

Falharão todas as regras maiores, as intenções civilizantes e até mesmo a raça humana a menos que se possa identificar e travar as personalidades antissociais e ajudar e acompanhar as personalidades sociais na sociedade. Porque a própria palavra “sociedade” implica conduta social e sem isso não há sociedade de todo apenas o risco de um barbarismo com todos os homens, bons ou maus.

A deficiência em mostrar como se pode dar a conhecer as pessoas perniciosas é que então estas aplicam as características a pessoas decentes para as caçar e erradicar.

O canto do cisne de todas as grandes civilizações é o som das flechas, machados e balas usadas pelos antissociais para rechaçar os últimos homens decentes.

Os governos só são perigosos quando podem ser empregues por e para personalidades antissociais. O resultado final é a erradicação de todas as personalidades sociais e o resultante colapso do Egipto, Babilónia, Roma, Rússia e do Ocidente.

Nas características da personalidade antissocial notaremos que a *inteligência* não é a chave para o antissocial. Eles são brilhantes ou estúpidos ou normais. Assim aqueles que forem extremamente inteligentes podem subir a cargos elevados até mesmo a chefes de estado.

Importância e capacidade ou desejo de subir acima dos outros também não são indicadores do antissocial. Quando de facto se tornam importantes ou sobem são, contudo, bastantes visíveis pelas enormes consequências dos seus atos. Mas também pode acontecer que sejam pessoas insignificantes ou em posições muito baixas e sem pretenderem nada melhor.

Então são apenas as doze características mencionadas as que identificam a personalidade antissocial. E o contrário destas mesmas doze são os únicos critérios da personalidade social se quisermos ser verdadeiros a seu respeito.

A identificação ou etiquetagem de uma personalidade antissocial não pode ser feita de forma honesta e precisa a menos que *também*, e no mesmo exame da pessoa, se reveja o lado positivo da sua vida.

Todas as pessoas sob pressão podem reagir com momentâneos lampejos de conduta antissocial. Isto não os faz personalidades antissociais.

A verdadeira pessoa antissocial tem uma maioria de características antissociais.

A personalidade social tem uma maioria de características sociais.

Por isso devemos examinar o bom com o mau antes de podermos realmente etiquetar o antissocial ou o social.

Para examinar tais assuntos o melhor são vastos testemunhos e evidências. Um ou dois incidentes isolados não determinam nada. Devem investigar-se todas as doze características sociais e antissociais e decidir com base em evidências de facto, não em opiniões.

As doze características primárias da personalidade social são as seguintes:

1. A personalidade social é específica ao relatar circunstâncias: "O João Silva disse...", "Vi-na escrito no Jornal..." e dá as fontes dos dados quando isso é importante ou possível.
Pode usar a generalidade de "eles" ou "as pessoas", mas raramente relacionadas com a atribuição de declarações ou opiniões de natureza alarmante.
2. A personalidade social tem pressa de contar boas notícias e é relutante em contar as más. Pode até nem se incomodar a retransmitir críticas quando isso não interessa.
Tem mais interesse em fazer outros sentirem-se apreciados ou queridos do que depreciados pelos outros e tende a errar para dar confiança em vez de criticar.
3. Uma personalidade social passa comunicação sem muitas alterações e se omite alguma coisa tende a omitir assuntos injuriosos.
Não gosta de ferir os sentimentos das pessoas. Às vezes erra ao calar más notícias ou ordens que parecem perigosas ou cruéis.
4. Tratamento, reforma e psicoterapia particularmente de natureza suave funciona muito bem na personalidade social.
Enquanto que as pessoas antissociais por vezes prometem reformar-se, não o fazem: Apenas a personalidade social pode facilmente mudar e melhorar.

Muitas vezes é suficiente apontar conduta indesejável a uma personalidade social para que a altere completamente para melhor.

Códigos criminais e castigos violentos não são necessários para regularizar personalidades sociais.

5. Os amigos e associados de uma personalidade social tendem a estar bem, felizes e de boa moral.

Uma personalidade verdadeiramente social muitas vezes produz melhoramento na saúde ou na riqueza pela sua mera presença na cena.

No mínimo não reduz os níveis existentes de saúde ou moral dos seus associados.

Quando doente, a personalidade social sara ou recupera como se espera e encontra-se aberta a tratamento bem-sucedido.

6. A personalidade social tende a escolher os alvos corretos para corrigir. Ele arranja o pneu furado em vez de atacar o para-brisas. Nas artes mecânicas ele pode por isso reparar coisas e pô-las a funcionar.
7. Os ciclos de ação começados são normalmente completados pela personalidade social se possível.
8. A personalidade social tem vergonha dos seus delitos e relutância em confessá-los. Ele assume responsabilidade pelos seus erros.
9. A personalidade social apoia grupos construtivos e tende a protestar ou resistir contra grupos destrutivos.
10. A personalidade social protesta contra ações destrutivas. Ele participa em ações construtivas ou úteis.
11. A personalidade social ajuda os outros e resiste ativamente a atos que prejudicam outros.
12. Para a personalidade social a propriedade é propriedade de alguém e o seu roubo ou abuso é impedido ou condenado.

A Motivação Básica

A personalidade social opera naturalmente na base do maior bem.

Ele não é perseguido por inimigos imaginários, mas reconhece os verdadeiros inimigos quando estes existem.

A personalidade social quer sobreviver e quer que os outros sobrevivam, enquanto que a personalidade antissocial realmente e dissimuladamente quer que os outros sucumbam.

Basicamente a personalidade social quer que os outros sejam felizes e passem bem, enquanto que a personalidade antissocial tem muita esperteza em por os outros bastante mal.

A chave mestra da personalidade social não é verdadeiramente o seu sucesso, mas as suas motivações. A personalidade social, quando tem sucesso, torna-se muitas vezes um alvo para os antissociais e por essa razão pode falhar. Mas as suas intenções incluíram outros no seu sucesso, enquanto que o antissocial apenas aprecia a ruína dos outros.

A menos que possamos detetar a personalidade social e protegê-la da repressão indevida e detetar também o antissocial e impedi-lo, a nossa sociedade continuará a sofrer com a insanidade, a criminalidade e a guerra, e o Homem e a civilização não aguentarão.

De toda os nossos conhecimentos técnicos, tal diferenciação está na linha da frente pois, falhando, nenhuma outra competência pode continuar, porque a base na qual opera, a civilização, não estará aqui para a continuar.

Que não se esmague a personalidade social e que não se deixe de tornar o antissocial impotente nas suas tentativas para prejudicar o resto de nós.

Lá porque um homem se eleva acima dos seus companheiros ou tem um papel importante, isso não o faz uma personalidade antissocial. Lá porque um homem pode controlar ou dominar outros, isso não o faz uma personalidade antissocial.

São os seus motivos que o levam a fazer isso e as consequências dos seus atos que distinguem o antissocial do social.

A menos que entendamos e apliquemos as verdadeiras características dos dois tipos de personalidade, continuaremos a viver numa incerteza quanto a quem são os nossos inimigos e, assim sendo, vitimamos os nossos amigos.

Todos os homens cometeram atos de violência ou omissão pelos quais poderiam ser censurados. Não existe, em toda a Humanidade um único ser humano perfeito.

Mas existem aqueles que tentam fazer bem e aqueles que são especialistas em fazer mal e considerando estes factos e características podemos reconhecê-los.

3

Manejando a Pessoa Supressiva A Base da Insanidade

A pessoa supressiva (a quem temos chamado um Mercador do Medo ou Mercador do Caos e que agora podemos chamar *pessoa supressiva*) não suporta a ideia de Cientologia. Se as pessoas se tornassem melhores, a pessoa supressiva teria perdido. A pessoa supressiva responde a isto atacando, dissimulada ou abertamente, a Cientologia. Esta coisa é, pensa ele, o seu mortal inimigo pois desfaz o seu "bom trabalho" de pôr as pessoas em baixo onde elas devem estar.

Existem três "operações" que tais casos procuram levar a cabo no que diz respeito a Cientologia:

- (a) dispersá-la,
- (b) tentar esmagá-la
- (c) fingir que não existe.

A dispersão consistiria em várias coisas tais como atribuir a sua fonte a outros e alterar os seus processos ou estrutura.

Se se sentir um pouco disperso ao ler isto, compreenda então que se trata de um ser do qual todo o aspeto cambiante serve para dispersar outros e assim permanecer invisível. Tais pessoas propagam todo o entheta e criam quebras de ARC como loucos.

A segunda, (b), é feita por meios encobertos ou abertos. Encobertamente uma pessoa supressiva deixa a porta da organização destrancada, perde os E-metros, aumenta fantasticamente as contas, e energeticamente e sem ser visto procura puxar a ficha e pôr a Cientologia pelo cano abaixo. Nós, pobres tontos, consideramos isto apenas "erro humano" ou "estupidez". Raramente percebemos que tais ações, longe de serem acidentais, são cuidadosamente calculadas. A prova que assim é, é simples.

Se investigarmos tais erros até à sua origem, chegamos apenas a uma ou duas pessoas em todo o grupo. Agora não é estranho que a *maioria* dos erros que puseram o grupo perturbado seja atribuível a uma *minoría* de pessoas presentes? Mesmo uma pessoa muito "razoável" não concluiria outra coisa senão que era muito estranho e indicava que a *minoría* mencionada estava interessada em esmagar o grupo e que o comportamento não era comum à totalidade do grupo, o que significa que não é um comportamento "normal".

A pessoa supressiva é difícil de localizar por causa do fator de dispersão mencionado acima. Olha-se para elas e tem-se a atenção dispersa pelos seus "toda a gente é má".

A pessoa supressiva que está *visivelmente* a procurar deitar abaixo pessoas ou a Cientologia é fácil de ver. Ele ou ela fazem grande alarde disso. Os ataques são muito manhosos e cheios de mentiras. Mas mesmo aqui, quando a pessoa supressiva existe no "outro lado" de uma potencial fonte de problemas, a visibilidade não é boa. Vê-se um caso ir *acima* e *abaixo*. No outro lado desse caso, fora da vista do auditor, está a pessoa supressiva.

Todo o truque que usam é de generalizar entheta. "Toda a gente é má" "Os russos são todos maus." "Toda a gente te odeia." "O Povo contra John Doe." nos mandatos de captura. "As massas." "A polícia secreta vai-te apanhar."

Os grupos supressivos usam os mecanismos de quebras de ARC de generalização de entheta para que pareça "em todo o lado"

A pessoa supressiva é um especialista em fazer os outros quebrar ARC com entetha generalizado que é na sua maior parte mentira.

Ele ou ela é também um caso sem-ganhos.

Eles estão tão ávidos em esmagar os outros por meios encobertos ou abertos que os seus casos estão atolados *e não mexem com processamento de rotina*.

O facto técnico é que eles têm um grande problema, passado há muito e já desconhecido mesmo para eles mesmos, que usam atos perversos escondidos ou às claras continuamente para “manejar”. Eles *não* agem para resolver o meio em que se encontram. Eles estão a resolver um meio de ontem no qual estão presos.

A única razão porque os insanos eram difíceis de entender é que eles estão a lidar com situações que já não existem. A situação provavelmente existiu uma vez. Eles pensam que têm de se manter a si mesmos, com overts contra inimigos inexistentes para resolver um problema inexistente.

Como os seus overts são contínuos eles têm withholds.

Como tal pessoa tem withholds, ele ou ela não pode comunicar livremente para ver exatamente como é o bloqueio na trilha que os mantém num qualquer ontem. Daí um “caso-sem-ganho”.

Esse é o caminho para localizar uma pessoa supressiva. Vendo o caso. Nunca julgue tal pessoa pela sua conduta. Isso é muito difícil. Julgue por caso-sem-*ganhos*. Nem use testes.

Fazem-se estas perguntas:

1. A pessoa não consente ser auditada de todo? ou
2. A sua história de audição de rotina revela alguns ganhos?

Se (1) for o caso pode seguramente tratar-se a pessoa como supressiva. Nem sempre é correto, mas é sempre seguro. Serão feitos alguns erros, mas é melhor fazê-los do que correr riscos. Quando as pessoas recusam audição são:

- (a) uma potencial fonte de problemas (ligados a uma pessoa supressiva),
- (b) uma pessoa com um grande e indigno withhold,
- (c) uma pessoa supressiva ou
- (d) teve o azar de ser “auditada” muitas vezes por uma pessoa supressiva ou
- (e) foi auditada por um auditor destreinado ou por um “treinado” por uma pessoa supressiva.

A última categoria (e) auditor destreinado é bastante insignificante, mas (d) auditado por uma pessoa supressiva pode ter sido muito sério, resultando em contínuas quebras de ARC durante as quais se pressionou a audição sem ter em conta as quebras de ARC.

Por isso existem várias possibilidades para que uma pessoa recuse audição. Tem de se descobrir qual é num Centro de Auditores e manejar a que for correta. Mas a Cientologia, por política, trata simplesmente a pessoa com o mesmo procedimento de política administrativa que é usado numa pessoa supressiva e os Auditores que descubram o resto. Veja-se a diferença, é “com o mesmo procedimento administrativo que” não “como”.

Porque tratar uma pessoa “como” supressiva quando ele ou ela não o é apenas traz mais confusão. Na verdade, trata-se uma pessoa supressiva bastante severamente. Tem de se manejar o banco.

Quanto a (2) eis aqui o verdadeiro teste e o único teste válido: A sua história de audição de rotina revela alguns ganhos?

Se a resposta for não então *aí* está a sua pessoa supressiva, sem sombra de dúvida!

Esse é o teste.

Existem vários meios de detetar. Quando auditores regulares ou bons tiveram de variar procedimentos de rotina ou fazer coisas inusitadas neste caso numa tentativa para fazê-lo ter ganhos, quando existem muitas notas dos DdeP na pasta a dizer para fazer isto, fazer aquilo, sabe-se que este caso teve *problema*.

Isto significa que foi uma destas três coisas:

1. uma potencial fonte de problemas,
2. uma pessoa com um grande withhold,
3. uma pessoa supressiva.

Se apesar de todo esse trabalho e cuidado, o caso não teve ganhos ou se o caso simplesmente não teve ganhos apesar de auditado independente do número de anos ou de intensivos, então ter-se-á apanhado a pessoa supressiva.

Cá está o homem. Ou a mulher.

Este caso leva a cabo contínuos e premeditados atos dissimulados e hostis, prejudiciais para os outros. Este caso põe perturbação e transtorno no meio, parte cadeiras, enruga as carpetes e estraga a produção com "patetices" feitas intencionalmente.

Deve-se fechar os criminosos fora do meio se se quiser segurança. Mas primeiro tem de encontrar o criminoso. Não se prende toda a gente só porque não se consegue encontrar o criminoso.

O caso cíclico (ganhos e colapsos alternadamente) está ligado a uma pessoa supressiva. Temos política para isso.

O caso que continuamente implora "agarra a minha mão tenho uma grande quebra de ARC" é apenas alguém com um grande *withhold*, não uma quebra de ARC.

A pessoa supressiva também não terá ganhos de caso em audição de estudante de rotina.

Esta pessoa está ativamente a suprimir a Cientologia. Se acontece sentar-se e fingir ser auditado a supressão faz-se através de atos hostis encobertos que incluem:

1. Esquartejar auditores;
2. Fingir withholds que realmente são críticas;
3. Fornecer "dados" acerca das suas vidas passadas que realmente expõem tais assuntos ao desprezo e faz com que as pessoas que se lembram *mesmo* se constanjam;
4. Esquartejar as igrejas de Cientologia;
5. Fazer alter-is da tecnologia para a estragar;
6. Espalhar rumores acerca de pessoas proeminentes na Cientologia;
7. Atribuir a Cientologia a outras fontes;
8. Criticar os auditores enquanto grupo;
9. Dar relatórios fragmentários ou generalizados acerca de enteta que afundou pessoas e que não é atual;
10. Recusar reparar quebras de ARC;
11. Envolvimento em atos sexuais impróprios (também verdade em potenciais fontes de problemas;
12. Reportar uma sessão boa quando o pc passou mal;
13. Reportar uma sessão má quando o pc subiu de tom;

14. Deixar de transmitir comunicação ou relatório;
15. Fazer uma igreja em bocados (reparem que é “fazer” não “deixar”)
16. Cometer pequenos atos criminosos dentro da igreja;
17. Fazer “erros” que ponham os seus superiores em maus lençóis;
18. Recusar submeter-se à política;
19. Em desacordo com instruções;
20. Fazer alter-is de instruções ou ordens para que o programa falhe;
21. Esconder dados que são vitais para evitar transtornos;
22. Alterar ordens para que um superior pareça mal;
23. Organizar revoltas ou reuniões de protesto em massa;
24. Resmungar contra a justiça.

E por aí fora. Não se faz uso de um catálogo, contudo, apenas se usa este *simples* facto: *nenhum ganho de caso depois de um considerável período.*

Este é o tipo que faz a nossa vida desgraçada. Este é o tipo que sobrecarrega os executivos. Este é o assassino de auditores. Este é o perturbador dos cursos ou assassino de pcs.

Eis aí o cancro. Acabem com ele.

Em suma, começam a ver que este é quem faz com que a disciplina severa pareça ser necessária. O resto do pessoal sofre quando um ou dois deste género estão por perto.

Ouve-se um queixume acerca do “processo que não funciona” ou vê-se um alter-is da tecnologia. Vai-se ver e, umas vezes por outras, lá está uma pessoa supressiva dentro ou fora da igreja.

Agora que sabemos quem é, podemos manejar.

Mas mais do que isso, agora posso rebentar esse caso!

A tecnologia é útil em todos os casos, claro. Mas apenas isto rebenta o “caso-sem-ganhos”.

A pessoa está numa gritante situação de loucura do passado e está a “resolvê-la” cometendo atos overt hoje. É, pois, condição de antanho, mas o caso pensa que é *hoje*.

Sim, têm razão. São malucos. Os hospícios estão cheios deles ou das suas vítimas. Não existem psicóticos mais verdadeiros!

Quê? Isso quer dizer que rebentámos com a própria insanidade? Exatamente. E deu-nos a chave para a pessoa supressiva e seus efeitos no meio. *Isto* é a multiplicidade de “tipos” de insanidade dos psiquiatras do século XIX. Todos num só. Esquizofrenia, paranoia, muitos outros nomes esquisitos.

Apenas um outro tipo existe, a pessoa que a pessoa supressiva “apanhou”. Este é o “maníaco depressivo”, um tipo que num dia está bem e no dia seguinte está em baixo. Este é a potencial fonte de problemas enlouquecido. Mas estes estão em minoria nos hospícios, postos normalmente lá pelas pessoas supressivas e sem serem de todo loucos! Os realmente loucos são as pessoas supressivas. Eles são os *únicos* psicóticos.

Simplificado demais? Nem um pouco. Posso prová-lo! Poderíamos despejar os hospícios já. Se o quiséssemos. Mas temos melhor uso para a tecnologia do que salvar uma data de pessoas supressivas que por si próprios apenas atuam para nos afundar.

Estão a ver, quando eles descem até caso-sem-ganhos onde um processo de rotina não pega, eles já não podem fazer as-is da sua vida diária, então tudo se começa a amontoar num horror.

Eles “resolvem” este horror com atos encobertos contra o que os rodeia e os seus associados. Pouco depois os atos encobertos parecem já não ser suficientes para o “horror” imaginado e cometem uma qualquer violência gratuita em plena luz do dia ou sucumbem, e assim podem ser identificados como insanos e postos de lado num hospício.

Qualquer pessoa pode “ficar maluca” e atirar umas cadeiras pelo ar quando uma pessoa supressiva abusa. Mas existe uma razão palpável para isso. Ficar maluco não significa ser maluco. As ações destrutivas sem qualquer razão palpável são a pista da loucura. Qualquer thetan pode ficar furioso. Apenas um louco danifica sem razão.

Todas as ações têm as suas imitações desonrosas na escala mais baixa. A diferença é, ultrapassa-se a sua fúria? Claro que o caso-sem-ganhos não pode. Ele ou ela mantém-se com más emoções e mete mais achas na fogueira. Nunca fica menor. Cresce. E todas as pessoas supressivas são violentas à distância. Têm mais o aspeto de indignados.

Uma pessoa supressiva pode chegar a um sólido estado *desapaixonado* de estragar coisas. Eis o propenso a acidentes, o destruidor de lares, o destruidor de grupos.

Aqui temos de compreender uma coisa. A pessoa supressiva encontra escape para a sua fúria inexpressiva, aguilhoando cuidadosamente aqueles que lhe estão ligados até ficarem roxos de raiva.

Vejam como as pessoas à sua volta são arrastados, pela identificação errada, para dentro deste incidente passado há muito. Ser continuamente mal identificado, acusado, utilizado, traído é uma situação exasperadora. Porque não se é quem a pessoa supressiva supõe. É bastante difícil viver no mundo da pessoa supressiva. Até mesmo as pessoas normalmente alegres vergam sob tal pressão.

Portanto, atenção a quem se chama pessoa supressiva. A pessoa ligada com uma pessoa supressiva *é capaz de estar com raiva apenas momentânea!*

Temos alguma experiência nisto: a mulherzinha insignificante que raramente muda de expressão e está correntemente ligada com alguém que de vez em quando entra em alvoroço.

Como dizer quem é quem? Fácil! Apenas se faz a pergunta:

Qual tem ganhos de caso facilmente?

Vemos as pessoas *à volta* da pessoa supressiva a fazer Q e A e dispersar. Eles tentam “desforrar-se” da pessoa supressiva e muitas vezes exibem *temporariamente* os mesmos sintomas.

Às vezes encontram-se *duas* pessoas supressivas juntas. Assim nem sempre se pode dizer qual das duas é a pessoa supressiva. A mistura normal é a pessoa supressiva e a potencial fonte de problemas.

Contudo não é preciso adivinhar ou observar a sua conduta.

Pois esta pobre alma já não pode fazer as-is com facilidade. Demasiados overts. Demasiados withholds. Presa num incidente a que chama “tempo presente”. Manejando um problema que não existe. Supondo que os que a rodeiam são o elenco do seu próprio delírio.

Eles têm bom aspeto. Dizem coisas razoáveis. São muitas vezes espertos. Mas são veneno puro. Não podem fazer as-is de nada. Dia a dia a pilha cresce. Dia a dia novos overts e withholds os prendem mais fortemente. Eles não estão realmente aqui. Mas certamente podem destruir tudo à volta.

Eis aí o *verdadeiro* psicótico.

E ele ou ela estão a morrer ali mesmo à vossa vista. Bastante horripilante.

A resolução do caso está numa aplicação sensata de processos de problemas, nunca overts e withholds. Qual *era* a condição? Como a manejuste é o tipo de processo chave.

Eu não sei qual a percentagem há destes numa sociedade. O que sei é que perfazem cerca de 10% de qualquer dos grupos até agora observados. Os dados são obscurecidos pelo facto de eles provocarem quebras de ARC nos outros e põem-nos com más emoções, assim por contágio parecem ser muitos quando de facto é só um.

Portanto a simples inspeção da conduta não revela a pessoa supressiva. Apenas a pasta do caso dá a garantia: Nenhum-ganho-de-caso com processos de rotina.

Contudo também este teste pode em breve tornar-se pouco credível pois podemos agora rachá-los através de um método especial. Contudo nós também usaremos geralmente este mesmo método em casos de rotina porque ele faz os casos subirem rápido e podemos apanhar a pessoa supressiva acidentalmente e curá-la antes de termos a noção disso.

Isso seria maravilhoso.

Enfim, ainda teremos destes nas nossas linhas em assuntos de justiça a partir de agora. Por isso é bom saber tudo a seu respeito, como identificá-los, como manejá-los.

A Igreja deve manejar tais casos segundo o código de justiça em atos supressivos quando eles fizerem a Cientologia ir pelos ares ou tentarem suprimir Cientologistas ou Igrejas. Deveríamos investigá-los cuidadosamente.

Se pensa poder ser uma pessoa supressiva enquanto lê isto, não é! Uma pessoa supressiva nunca duvida, nem por um momento! ELES SABEM QUE SÃO SÃOS!

4

Pcs Suprimidos e Tecnologia PTS

PTS significa Potencial Fonte de Problema (Potential Trouble Source) que por si próprio significa uma pessoa ligada a uma pessoa supressiva.)

Todas as pessoas doentes são PTS.

Todas os pcs tipo montanha-russa (regularmente perdem ganhos) são PTS.

As pessoas supressivas são elas próprias PTS para si mesmas.

Se um auditor não souber isto, não tiver realidade sobre isto e não usar isto, terá perdas de pessoas sem necessidade.

Existe muita tecnologia *administrativa* ligada a este assunto de PTS e há um rundown de audição especial que maneja pessoas PTS.

Ficam manejados *se* o ministro souber a sua tecnologia PTS, se ele auditar bem e se usar tanto a tecnologia de audição como administrativa para manejar.

A tecnologia administrativa requer uma entrevista, normalmente pelo HCO e pede-se à pessoa que maneje a própria situação PTS *antes* de ser auditada.

5

Sonda e Descoberta

O processo chamado Sonda e Descoberta requer também um bom conhecimento da ética.

Tem de se saber o que é uma pessoa supressiva, o que é uma potencial fonte de problemas e o mecanismo de como e porquê um caso faz montanha-russa e o que isso é. Ética não é meramente uma ação legal, ela maneja todo o fenómeno do caso que piora (montanha-russa) depois de processamento e sem esta tecnologia um auditor fica facilmente confundido e tende a mergulhar e a *esquilar*. A *única* razão porque um caso faz montanha-russa depois de boa audição standard é o fenómeno PTS e está presente um supressivo.

Três Tipos

Existem três tipos de PTS.

Tipo Um é o mais fácil. O SP no caso está mesmo lá em tempo presente, ativamente suprimindo a pessoa.

Tipo Dois é mais difícil porque a pessoa supressiva *aparente* em tempo presente é apenas um reestimulador do verdadeiro supressivo.

Tipo Três está além das capacidades das igrejas não equipadas com hospitais pois estes são completamente psicóticos.

Manejar PTS Tipo Um

O tipo um é normalmente manejado por um oficial de ética durante uma entrevista.

Pergunta-se à pessoa se alguém a está a invalidar ou aos seus ganhos ou à Cientologia e se o pc responder com um nome, é-lhe dito para manejar tal pessoa. Prontamente chegam os *bons indicadores* e a pessoa fica *bastante* satisfeita.

Se, no entanto, não se consegue encontrar o SP no caso ou se a pessoa começa a indicar as pessoas da igreja ou outras pessoas improváveis SPs, o oficial de ética deve perceber que está a manejar um PTS *tipo dois* e, porque a audição vai levar tempo, envia a pessoa para o HGC para uma sonda e descoberta.

É fácil diferenciar um PTS tipo um de um tipo dois. O tipo um resplandece imediatamente e para de fazer montanha-russa no momento em que o SP de tempo presente é descoberto. A pessoa deixa de fazer montanha-russa. Não volta a fazê-la nem começar a esquivar-se. Não começa a preocupar-se com as consequências do manejoamento. Se a pessoa fizer alguma dessas coisas então ele ou ela é um *tipo dois*.

Pode ver-se que a ética maneja a maioria dos PTSs de forma rápida. Não há problema nisso. Tudo decorre suavemente.

Também se pode ver que a Ética não tem tempo para manejar um PTS tipo dois e não há razão para que o tipo dois não devesse pagar bem pela audição.

Portanto, quando virem que o método para o tipo um não atua rapidamente, devem enviar a pessoa para o terminal correto para uma Sonda e Descoberta.

Tipo Dois

O pc que não tem a certeza, que não maneja, ou ainda faz montanha-russa, ou que não se ilumina, que não pode indicar nenhum SP, é um tipo dois.

Uma Sonda e Descoberta (S&D) irá ajudar.

Manejando o Tipo Três

A maior parte dos PTS tipo três estão nos hospícios ou deveriam estar.

Neste caso o SP *aparente* do tipo dois está espalhado por todo o mundo e muitas vezes é mais do que todas as pessoas que existem, porque muitas vezes a pessoa tem fantasmas à sua volta ou demónios e eles são ainda mais SPs aparentes, mas também imaginários enquanto seres.

Todos os casos de hospício são PTSs. Tudo o que é insanidade se resume a este único facto.

O insano não é apenas uma pessoa má, o insano é um ser que foi sobrecarregado por um SP até que demasiadas pessoas se tornaram SPs aparentes. Isto faz com que a pessoa faça continuamente montanha-russa na vida. A montanha-russa é até cíclica (repetitiva como um ciclo).

Pôr a pessoa numa instituição vulgar mete-o numa grande confusão. E se também for “tratado”, isso pode acabar com ele. Porque ele fará montanha-russa a qualquer tratamento que lhe façam até chegar a um tipo dois e lhe façam uma Sonda e Descoberta.

A tarefa com um tipo três *não* é tratamento puro e simples. É proporcionar um *meio ambiente* relativamente *seguro* e calmo, descanso e nenhum tratamento de natureza mental de todo. Dar-lhe um pátio sossegado com um objeto imóvel dentro poderia resultar se fosse possível que lá ficasse sem se magoar. São necessários cuidados médicos de natureza não brutal como alimento intravenoso e podem ser necessários soporíferos (drogas para acalmar e adormecer), tais pessoas estão muitas vezes também fisicamente doentes com doenças com cura médica conhecida.

O tratamento com drogas, choques, operações é apenas mais supressão. A pessoa de facto não irá melhorar, recairá etc.

Audição standard em tal pessoa está sujeita ao fenómeno de montanha-russa. Eles pioram depois de melhorar. Os “sucessos” são esporádicos, o suficiente para se prosseguir em frente, e depois piora outra vez porque estas pessoas estão PTS.

Mas retirada dos SPs aparentes, mantida num ambiente calmo, sem ser aborrecida ou ameaçada ou amedrontada, a pessoa sobe para o tipo dois e uma Sonda e Descoberta deveria por fim ao assunto. Mas haverá sempre algum insucesso pois os insanos muitas vezes se retiram para uma rígida inconsciência como defesa final, às vezes não se podem manter vivos e às vezes são demasiado hécticos e agitados para poderem ficar quietos. Os extremos de quieto demais e nunca quieto tem uma quantidade de nomes psiquiátricos tais como “catatonia” (totalmente retirado) e “maníaco” (demasiado héctico).

A classificação é interessante, mas improdutiva porque eles são todos PTS, todos farão montanha-russa e nenhum pode ser treinado ou processado com qualquer ideia de resultado duradouro independentemente do milagre temporário.

Retire-se um PTS tipo três do meio, dê-se-lhe descanso e sossego e faça-se-lhe uma S&D depois do descanso e sossego ter tornado a pessoa tipo dois.

Os modernos hospitais mentais com a sua brutalidade e tratamentos supressivos não são a maneira de dar ao psicótico sossego e descanso. Antes que alguma coisa eficaz possa ser feita neste campo deveria providenciar-se uma instituição apropriada, oferecendo apenas descanso,

sossego e assistência médica para alimentação intravenosa e comprimidos para dormir se necessário, mas não como “tratamento”, e onde *nenhum* tratamento seja feito até que a pessoa pareça recuperada e só então, sendo já tipo dois, uma S&D, como acima.

6

Supressivos e Padrões Escondidos

Se descobrirem um supressivo num caso também descobrirão um problema crónico.

Um problema é postulado-contrapostulado.

Quando a pessoa é enfrentada com supressão ela enfrenta um contrapostulado.

Um padrão escondido é um problema que uma pessoa pensa ter de ser resolvido antes que a audição se possa dizer ter resultado. É um padrão pelo qual se julga a Cientologia ou a audição ou o auditor.

Este padrão escondido é sempre um problema antigo de longa duração. É uma situação de postulado-contrapostulado, a fonte do postulado-contrapostulado era supressiva para a pessoa.

Portanto podem sempre encontrar um supressivo descobrindo o padrão escondido de um pc e segui-lo até lá atrás onde ele começou. Aí encontraram um supressivo para a pessoa.

Da mesma forma se investigarem atrás as pessoas e grupos que foram supressivos do indivíduo, descobriram um padrão escondido a saltar à vista.

O dado é que um caso que melhora e piora (um "caso de montanha-russa" ou "uma montanha-russa") está sempre ligado a uma pessoa supressiva.

A montanha-russa é *causada* pelo padrão escondido em ação. "A minha vista não melhorou." Localizem um supressivo do tempo presente no caso e investiguem esse supressivo atrás em outros anteriores e de repente vejam o pc iluminar-se e (aparentemente sem razão alguma) verifiquem que a sua vista de repente melhora.

Um caso que melhora e piora (uma montanha-russa) está *sempre* ligada a uma pessoa supressiva e não terá ganhos estáveis até que o supressivo seja encontrado no caso ou a pessoa supressiva anterior *básica*.

Ele ou ela é uma potencial fonte de problemas porque o caso não melhora. Para nós, para outros, para si próprio. Não podem auditar com êxito esse pc porque há um *padrão escondido*. Isso faz o pc pensar que não está melhor. Os supressivos também suprimem o pc assim enquanto estiver presente um padrão escondido.

7

A Anatomia dos Erros

Na presença de supressão, fazem-se erros.

Pessoas a errar ou a fazer coisas estúpidas é evidência que existe um SP na vizinhança.

8

Manejando o PTS

Existem dois dados estáveis que todos têm de saber, compreender e saber que são verdade para obter resultados ao manejar a pessoa ligada a supressivos.

Esses dados são:

1. Que, em maior ou menor grau, toda a doença e estragos nascem diretamente e só de uma condição PTS.
2. Que livrar-se da condição requer duas ações básicas:
 - A. Descobrir
 - B. Manejar ou desconetar.

As pessoas chamadas a manejar pessoas PTS podem fazê-lo muito facilmente, muito mais facilmente que eles pensam. O seu tropeço é pensarem que existem exceções ou que há outra tecnologia ou que os dados acima têm modificadores ou que não estão a limpar. No momento em que a pessoa que está a tentar manejar PTSs ficar convencido que existem outras condições ou razões ou tecnologia, ele fica de imediato perdido e perderá o jogo e não obterá resultados. E isto é mau demais porque não é difícil e podem obter-se resultados.

Entregar alguém que pode ser PTS a um auditor apenas para ser mecanicamente auditado pode não ser suficiente. Em primeiro lugar esta pessoa pode não ter ideia do que significa PTS e pode não entender toda a sorte de dados técnicos na vida e pode estar tão sobrecarregado por uma pessoa ou grupo supressivo que fica bastante incoerente. Por isso apenas fazer um processo mecanicamente pode não servir para nada pois escapa ao entendimento da pessoa o porquê de tal ação.

Raramente uma pessoa PTS é um psicótico. Mas todos os psicóticos são PTS pelo menos para eles próprios. Uma pessoa PTS pode estar num estado de deficiência ou patologia que impede uma recuperação rápida, mas ao mesmo tempo ele não recuperará completamente antes que a condição PTS seja também manejada. Porque ele tornou-se propenso à deficiência ou à doença patológica por ser PTS. E a menos que a condição seja aliviada, seja qual for a medicação ou nutrição que se lhe dê, ele poderá não recuperar e certamente não irá recuperar permanentemente. Isto parece indicar que existem "outras doenças ou razões para doença além de ser PTS." Para ser exato existem deficiências e doenças tal como existem acidentes e lesões. Mas o que é estranho é que a própria pessoa as precipita porque sendo PTS fica predisposto a elas. De uma forma confusa, os médicos e nutricionistas estão sempre a falar acerca do "stress" a causar doenças. Na falta da tecnologia completa, ainda assim eles têm uma vaga ideia que isso é assim, porque eles veem que isso é de alguma forma verdade. Eles não podem manejá-lo. No entanto eles reconhecem-no, e afirmam que é uma situação primordial para várias doenças e acidentes. Bem, nós temos a tecnologia para isto de mais de uma forma.

O que é essa coisa chamada "stress"? É mais do que o médico define, ele normalmente diz que vem de choque operacional ou físico e nisto ele tem vistas muito limitadas.

Uma pessoa sob stress está realmente sob uma supressão em uma ou mais dinâmicas.

Se essa supressão é localizada e a pessoa maneja, a condição atenua-se. Se ele também tiver os engramas e quebras de ARC, problemas, overts e withholds auditados e se tais áreas de supressão forem assim manejadas, a pessoa recuperaria de tudo causado pelo "stress".

Normalmente a pessoa tem insuficiente compreensão da vida ou de qualquer dinâmica para apreender a sua própria situação. Ele está confuso. Ele acredita que todas as suas doenças são verdadeiras porque elas figuram em livros tão pesados!

Ao mesmo tempo ele estava predisposto a doenças ou acidentes. Quando uma supressão então ocorria ele sofria uma precipitação ou ocorrência do acidente ou doença, e então com supressões semelhantes repetidas na mesma cadeia, a doença ou tendência para acidentes tornava-se prolongada ou crónica.

Dizer então que uma pessoa é PTS do seu meio ambiente seria um diagnóstico muito limitado. Se ele continuar a fazer ou ser aquilo que a pessoa ou grupo supressivo discordou ele pode tornar-se ou continuar doente ou ter acidentes.

O problema do PTS não é realmente muito complicado. Uma vez que tenham apanhado os dois dados acima ditos, o resto torna-se simplesmente uma análise de como é que eles se aplicam nesta pessoa em particular.

Uma pessoa PTS pode ser marcadamente ajudada de três maneiras:

- (a) obtendo uma compreensão da tecnologia da condição;
- (b) descobrindo de quê ou de quem ele é PTS;
- (c) manejando.

Alguém com o desejo ou dever de descobrir e manejar PTSs tem um passo prévio adicional: Ele deve saber como reconhecer um PTS e como manejá-lo quando o reconhece. Assim é pura perda de tempo envolver-se nesta caçada a menos que se tenha estudado o material sobre supressivos e PTSs e apanhado tudo sem mal-entendidos. Por outras palavras o primeiro passo da pessoa é apreender o assunto e a sua tecnologia. Isto não é difícil de fazer se se estudar bem e compreender o que eu aqui escrevi.

Dado este passo, uma pessoa não tem nenhum problema em reconhecer pessoas PTS e pode ter sucesso em manejá-las o que é muito gratificante e compensador.

Consideremos o nível de contacto mais fácil:

- I) Mostre à pessoa as secções 1, 2, 3 e 9 deste pacote e deixe que as estude para que conheça elementos como "PTS" e "supressivo". Ele pode ter cognição logo ali e ficar muito melhor. Já aconteceu.
- ii) Ponha-o a discutir a doença ou acidente ou condição, sem muitos quês e porquês, que ele pensa agora poder ser o resultado de supressão. Habitualmente ele dirá que está mesmo ali e agora ou que foi há pouco tempo e está ali pronto a explicá-lo (sem nenhum alívio) como vindo do seu meio ambiente ou de um recente. Se consentir que se fique por aí, ele ficará apenas um pouco infeliz a não ficar melhor porque normalmente está a discutir um lock recente que tem subjacentes uma data de incidentes anteriores.
- iii) Peça que se lembre quando foi que teve aquela doença pela primeira vez ou aquele acidente. Imediatamente ele começa a desenrolar para trás e percebe que já tinha acontecido antes. Não é preciso fazer audição se ele estiver interessado em falar disso numa forma informal. Ele retornará facilmente a alguns pontos anteriores desta vida.
- iv) Agora perguntem-lhe *quem* era. Ele normalmente vos dirá prontamente. E, como não é realmente audição e ele não está a ir a vidas passadas e apenas se está a pô-lo key out, não se explora mais para diante.
- v) Habitualmente vão descobrir que ele deu o nome de uma pessoa a quem ainda está ligado! Então perguntem-lhe se ele quer manejar. Se ele não puder ver como pode fazê-lo, convençam-no a começar a manejar numa escala de gradiente. Isto pode consistir em lhe impor alguma disciplina leve, tal como pedir-lhe que dê agora resposta à sua correspondência ou escreva à pessoa um cartão com conversa solta ou para olhar realisticamente para aquilo que os afastou. Em suma o que é pedido no manejo

é um gradiente baixo. Tudo o que se está a tentar é mover a pessoa PTS de efeito para ligeira e delicada causa.

- vi) Verifique de novo com a pessoa, se ela está a manejar e treine-a adiante, sempre ao nível da conversa solta e nada de H E e R (Reações e Emoções Humanas) por favor.

Isto é um manejo simples. Podem apanhar-se complicações tais como uma pessoa ser PTS de uma pessoa desconhecida na sua vizinhança próxima que ele vai ter de descobrir antes de poder manejar. Podem encontrar-se pessoas que não podem lembrar mais que alguns anos atrás. Pode encontrar-se tudo o que se pode encontrar num caso. Mas o simples manejo termina quando a coisa começa a complicar. E é aí que se chama o auditor.

Mas este simples manejo vai trazer algumas estrelas para a sua coroa. Vão ficar espantados ao descobrir que apesar de alguns não terem recuperação instantânea, a medicação, vitaminas, minerais irão agora produzir os efeitos que antes não produziam. Podem até conseguir recuperações instantâneas, mas compreendam que se elas não acontecerem vocês não falharam.

Um ser é muito complexo. Ele pode ter uma quantidade de fontes de supressão. E pode ser preciso uma data de audição muito leve para o pôr lá onde possa atuar sobre os supressivos pois estes foram, afinal a fonte do seu abatimento. E aquilo que ele lhes fez pode ser mais importante do que aquilo que eles lhe fizeram, mas, a menos que se tire o fardo de cima, ele pode não se recuperar para perceber isso.

Mas conseguiram penetrar e mexer em coisas e puseram-no mais alerta e só dessa maneira ele será mais causa.

As suas doenças ou propensões para acidente podem não ser ligeiras. Podem apenas conseguir chegar ao ponto de ele agora ter uma hipótese de, através da nutrição, vitaminas, minerais, medicação, tratamento, e acima de tudo audição, ficar melhor. Sem esta sacudidela na sua condição ele não teria nenhuma chance, porque ficar PTS foi a primeira coisa que lhe aconteceu no que respeita as doenças ou acidentes.

Portanto não subestimem aquilo que tu ou um auditor podem fazer por um PTS. E não depreciem ou negligenciem a tecnologia PTS. E não esqueçam ou pior ainda tolerem as condições PTS nas pessoas.

Vocês podem fazer qualquer coisa por isso.

E eles também podem.

9

Manejando PTS Tipo A

O PTS tipo "A" é uma pessoa "intimamente ligada (quer com laços maritais ou familiares) a pessoas de conhecido antagonismo a tratamento mental ou espiritual ou à Cientologia. Na prática as pessoas PTS, mesmo quando chegam à Cientologia de uma forma amigável, têm tal pressão continuamente feita em cima delas por pessoas com influência abusiva sobre elas que obtêm poucos ganhos no processamento e o seu interesse é apenas dedicado em provar que o elemento antagonístico está errado.

Uma Fonte de Problemas

Tais pessoas com membros da família antagónicos são uma fonte de problemas para a Cientologia porque os membros da sua família não são inativos.

De facto, a partir da experiência direta, descobriu-se que aqueles que criaram condições de problema para a Cientologia foram as esposas, maridos, mães, pais, irmãos, irmãs, ou avós de alguns Cientologistas. As suas queixas eram cheias de tais declarações como: "O meu filho mudou completamente depois de ter entrado na Cientologia, ele já não me tem respeito." "A minha filha desistiu de uma bonita carreira como cabeleireira para ir para a Cientologia" "A minha irmã ficou com aquele olhar fixo esquisito como têm todos os Cientologistas."

As suas queixas eram ilógicas e as suas descrições do que ocorreu eram falsas, mas o importante do assunto é que tais pessoas causaram às igrejas de Cientologia e aos colegas Cientologistas uma data de problemas e dificuldades.

Não Criem Antagonismo

Muitos Cientologistas com os seus mal-entendidos e má-aplicação da Cientologia criam as condições que dão lugar em primeiro lugar ao antagonismo. Seguem-se umas quantas ilustrações de como isto acontece:

O Cientologista para a mãe: "Agora sei onde é que tu estás na escala de tom: 1.1 Como és cínica!" (Avaliação e Invalidação)

O pai para o Cientologista: "Agora não quero que pegues no carro de novo sem minha autorização. Já te disse isto várias vezes..." o Cientologista para o pai: "ESTÁ BEM! SIM! ESTÁ BEM! BOA! OBRIGADA! JÁ SEI!" (Não é acusar a receção, mas uma tentativa para calar o pai.)

O Cientologista para o irmão mais velho: "Tu mataste-me numa vida passada, grande sacana!" (Avaliação e Invalidação)

A mãe para o Cientologista: "Que raio estás tu a fazer?" o Cientologista para a mãe: "Estou a tentar confrontar o teu horrível banco." (Invalidação)

Existem tantas maneiras de usar mal a tecnologia e de invalidar e avaliar pelos outros numa forma destrutiva dando aso a quebras de ARC e incómodos que é impossível fazer uma lista de todas. A ideia é NÃO o fazer. Porquê criar problemas para vós próprios e para os colegas Cientologistas sem nada ter sido ganho além de má vontade?

O Porquê

É uma violação das políticas da Igreja de Cientologia um Cientologista ser ou ficar PTS e não o reportar ou tomar ação, ou receber processamento como PTS, além de que um PTS não pode receber treino.

Isto significa que uma pessoa que é PTS não pode receber processamento nem treino enquanto PTS e também significa que o melhor é que façam qualquer coisa para manejar a sua condição.

Cada indivíduo PTS deveria reportar ao Departamento de Ética da sua Igreja de Cientologia e com a assistência da ética descobrir um PORQUÊ para o antagonismo dos seus familiares e depois dedicar-se a realmente manejar a situação. O PORQUÊ poderia ser que os seus pais queriam que ele fosse um advogado e por isso acusam a Cientologia por ele não o ser, e não o facto de ele ter falhado em advocacia e não suportar a ideia de ser advogado!

Em qualquer caso o PORQUÊ deveria ser encontrado e o indivíduo PTS deveria então fazer o que fosse necessário para manejar.

Manejamento

A pessoa que é PTS deveria ser declarada como tal pela ética e não deveria receber treino em Cientologia ou processamento até que a situação fosse manejada.

O manejo poderia ser tão simples como escrever para o seu pai e dizer "Eu não me queixo de tu seres porteiro, por favor não te queixes de eu ser Cientologista. O importante é que eu sou teu filho e que te amo e respeito. Eu sei que me amas, mas por favor aprende a respeitar-me como um indivíduo adulto que sabe o que quer da vida."

Mais uma vez existem tantas maneiras de manejar como existem porquês descobertos. Cada caso é um caso. Lembrem-se também que existe sempre a possibilidade de uma "não situação". E se a pessoa pensa que é PTS e não o é, pode ficar doente. Ou se ele insiste que não é e é, pode também ficar indisposto. Portanto verifiquem primeiro se HÁ uma situação.

O objetivo da ética é de assegurar que a situação é manejada.

10

Políticas sobre “Fontes de Problemas”

Existem políticas semelhantes às aquelas relativas a doença física e insanidade para tipos de pessoas que nos têm causado considerável incômodo.

Essas pessoas podemos agrupá-las em “fontes de problemas”. Incluem:

- (a) Pessoas ligadas intimamente tal como laços maritais ou familiares) com pessoas de conhecido antagonismo a tratamento mental ou espiritual ou a Cientologia. Na prática as pessoas PTS, mesmo quando chegam à Cientologia de uma forma amigável, têm tal pressão continuamente feita em cima delas por pessoas com influência abusiva sobre elas que obtêm poucos ganhos no processamento e o seu interesse é apenas dedicado em provar que o elemento antagonístico está errado.

Por experiência, eles produzem uma data de problemas ao longo do percurso porque a sua condição sob tais pressões não melhora como deve a fim de efetivamente combater o antagonismo. Os seus problemas de tempo presente não podem ser alcançados porque são contínuos, e enquanto assim for, eles não deveriam ser aceites para audição por nenhuma igreja ou auditor.

- (b) Criminosos com cadastro muitas vezes continuam a cometer sub-repticiamente entre sessões tantos atos perniciosos que não têm os ganhos de caso devidos e, portanto, não deveriam ser aceites para processamento em nenhuma igreja ou auditor.

- (c) Pessoas que alguma vez ameaçaram processar ou embaraçaram ou atacaram ou que publicamente atacaram a Cientologia ou tomaram parte num ataque assim como toda a sua família mais chegada não deveriam nunca ser aceites para audição por uma Igreja de Cientologia ou auditor. Eles têm uma história de apenas servir outros fins que não ganhos de caso e o mais comum é virarem-se contra a igreja ou auditor. Eles já ergueram as suas barreiras com os seus overts contra a Cientologia e são, por conseguinte, demasiado difíceis de ajudar, pois não podem abertamente aceitar ajuda daqueles que tentaram prejudicar.

- (d) Aos casos responsável-pela-condição foram atribuídas outras causas para a sua condição vezes demais para ser aceitável. Casos responsável-por-condição significa que a pessoa insiste que um livro ou algum auditor é “totalmente responsável pela terrível condição em que me encontro.” Tais casos pedem os habituais favores, audição gratuita, tremendo esforço da parte do auditor. Passar em revista estes casos mostra que eles estavam na mesma condição ou pior muito antes de auditados, que estão a usar uma campanha planeada para obter audição a troco de nada, que não estão tão mal como apregoam, e que o seu antagonismo vai até quem quer que procure ajudá-los, até mesmo às suas famílias. Ponha-se a verdade no assunto e decida-se de acordo.

- (e) Pessoas que não estão a ser auditadas pelo seu próprio determinismo são um risco porque elas são forçadas por uma outra pessoa a serem auditadas e não têm nenhum desejo pessoal em ficar melhor. Muito pelo contrário habitualmente querem apenas provar que a pessoa que quer que se auditem está enganada, e por isso não melhoram. Até que um objetivo pessoalmente determinado ocorra, a pessoa não beneficia.

- (f) Pessoas que “querem ser auditadas para verem a Cientologia a funcionar” como única razão para serem auditadas nunca se deu por terem tido ganhos pois elas não participam. Os jornalistas cabem nesta categoria. Nunca deveriam ser auditados.

- (g) Pessoas que pedem que “se ajudarem tal ou tal caso” (em grande e à *vossa* custa) porque alguém é importante ou rico ou porque os vizinhos iam ficar petrificados, deveriam ser

ignoradas. O processamento destina-se a melhorar os indivíduos e não para fazer habilidades ou dar aos casos indevida importância. Processem apenas segundo as combinações convenientes e habituais. Não façam esforços extraordinários à custa de outras pessoas que querem processamento por razões normais. Nenhum destes arranjos terminaram com sucesso porque eles têm o impróprio objetivo da notoriedade, e não de melhorar.

- (h) Pessoas que "têm mente aberta", mas sem esperanças pessoais ou desejo de audição ou conhecimento deveriam ser ignoradas, pois elas não têm nada a mente aberta, mas uma falta de capacidade de decidir coisas e poucas vezes são muito responsáveis e fazem os outros tentarem em vão "convencê-los".
- (I) Pessoas que acreditam que nada nem ninguém pode melhorar. O seu propósito para serem auditados é inteiramente oposto ao do auditor e, assim neste conflito, elas não beneficiam. Quando tais pessoas são treinadas usam o seu treino para degradar outros. Assim não deveriam ser aceites para treino ou audição.
- (j) Pessoas que tentam julgar a Cientologia em audiência ou que tentam investigar a Cientologia não deveriam receber importância indevida. Não se deveria procurar instruí-los ou assisti-los de nenhuma forma. isto inclui juízes, comissões, repórteres jornalísticos, articulistas, etc. Todos os esforços para ser prestável ou informativo não prestaram para nada, pois, a sua primeira ideia é um firme "não sei" o que habitualmente termina com um igualmente firme "não sei". Se uma pessoa não pode ver por si própria ou julgar a partir do óbvio, então ela não tem suficiente poder de observação nem mesmo para descobrir a evidência real. Nos assuntos legais, deem apenas os passos obviamente eficazes, não desenvolvam nenhuma cruzada em tribunal. Nos assuntos com os repórteres, etc., não vale a pena ligar-lhes importância contrariamente ao que popularmente se crê. São-lhes fornecidas histórias antes de deixarem as redações e, seja lá o que for que se lhes diga, apenas se consubstancia aquilo que têm de dizer. Eles não são de todo uma linha de comunicação pública muito dominante. A política é definitiva. Ignorem.

Para resumir as pessoas incômodas, a política em geral é de cortar comunicação, pois quanto mais for alargada mais problema elas nos trazem. Não conheço nenhum caso em que qualquer dos tipos de pessoas acima descritos tivesse sido manejado por audição ou treino. Conheço sim muitos casos que foram manejados por posições legais firmes, ignorando-os até que eles mudassem de ideias, ou apenas nos virassem as costas.

Ao aplicar a política de cortar-comunicação deve-se também usar bom senso pois há exceções em todas as coisas e deixar de manejar um transtorno momentâneo de uma pessoa com a vida ou conosco pode ser fatal. Portanto estas políticas referem-se de um modo geral a pessoas não-Cientologistas ou a pessoas que aparecem na orla exterior e furam na nossa direção. Quando tais pessoas cabem em qualquer das designações acima o que todos temos de melhor a fazer é ignorá-los.

A Cientologia funciona. Não têm de provar isso a ninguém. As pessoas não merecem ter a Cientologia como um direito divino, percebem. Elas têm de ganhá-la. Isto tem sido verdade em toda a filosofia que procurou melhorar o homem.

Todas as fontes de problemas acima são também proibidas do treinar e quando uma pessoa em treino ou audição é descoberta pertencer a um dos títulos acima (a) a (j) ele ou ela deveria ser avisado para terminar e aceitar reembolso que deve ser pago imediatamente e toda a explicação deveria ser-lhes dada nessa altura. Assim uns poucos, na sua própria confusão, não impedem muitos de serem servidos e avançarem. E quanto menos turbulência se puser nas linhas melhor e mais pessoas poderão eventualmente ajudar.

11

Robotismo

Houve um avanço técnico em relação à inatividade, lentidão ou incompetência dos seres humanos.

Esta descoberta resulta de dois anos e meio de intenso estudo da aberração porque afeta a capacidade de funcionar como um membro de grupo.

O membro de grupo ideal é capaz de trabalhar causativamente em completa cooperação com os seus colegas para atingir os objetivos do grupo e a realização da sua própria felicidade.

A falta humana *primária* é uma incapacidade de funcionar por si mesmo ou contribuir para a realização do grupo.

Guerras, perturbações políticas, regime coercivo, subida dos índices de criminalidade, "justiça" cada vez mais pesada, cada vez mais exigências para um bem-estar excessivo, falência económica e outras condições que se repetem ao longo do tempo têm um denominador comum que é a incapacidade dos seres humanos em coordenar.

A resposta atualmente na moda, neste século e ainda em crescimento é o totalitarismo em que o estado ordena toda a vida do indivíduo. Os índices de produtividade de tais estados são muito baixos e os crimes contra o indivíduo são numerosos.

Portanto seria valioso descobrir que fator será este que faz o humanoide a vítima da opressão.

Nas linhas de abertura de *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental* comenta-se a falta de uma resposta do Homem para si mesmo.

O grupo precisa de tal resposta a fim de sobreviver e para que os seus membros sejam felizes.

Escala

	Pan-determinado
	Autodeterminado
Faixa	Determinado por outros
Robot	Alheamento
	Insano

A Precisar de Ordens

O indivíduo com maus desígnios tem de se reter a si mesmo porque ele pode fazer coisas destrutivas.

Quando ele deixa de se reter comete atos overt nos seus colegas ou noutras dinâmicas e ocasionalmente perde o controle e faz isso.

Claro que isto o faz bastante inativo.

Para ultrapassar isto ele recusa qualquer responsabilidade pelas suas próprias ações.

Qualquer movimento que faça deve ser sob a responsabilidade de outros.

Então ele apenas atua quando lhe dão ordens.

Assim ele *deve* ter ordens para atuar.

Portanto poderíamos chamar tal pessoa um *robot*. E à doença poderíamos chamar *robotismo*.

Perceção

Estudos levados a cabo sobre a perceção revelam que a vista, ouvido e outros canais de conhecimento *diminuem* em proporção com o número de atos overt, e consequentes withholds, que a pessoa cometeu em toda a sua trilha.

Ao aliviá-los a vista desanuviou-se consideravelmente.

Portanto uma pessoa que se está a reter de cometer atos overt por causa dos seus próprios desígnios indesejáveis tem perceções muito pobres.

Não *vê* o ambiente à sua volta.

Assim, para além da pouca vontade de agir por sua própria iniciativa, existe uma cegueira em relação ao ambiente.

Produto Overt

Na medida em que ele atua segundo ordens das quais não assume a responsabilidade, ele executa ordens sem as compreender completamente.

Além disso ele executa-as num ambiente que não consegue ver.

Assim quando forçado a produzir, produzirá produtos overt. Estes são assim chamados porque eles não são de facto produtos úteis, mas coisas que ninguém quer e são atos overt em si mesmos, como biscoitos intragáveis ou uma "reparação" que ainda estraga mais.

Lentidão

A pessoa é lenta porque ela age no determinismo de outro, cuidadosamente se retendo a si própria e também não consegue ver.

Assim sente-se perdida, confusa ou insegura e não consegue agir positivamente.

Como produz produtos overt leva pancada a torto e a direito ou ninguém lhe agradece e por isso começa a declinar.

Não se pode mexer rapidamente senão tem acidentes. Portanto ensina-se a ser cauteloso e cuidadoso.

Justiça

A justiça de grupo pode ser útil, mas o que realmente faz é fazer a pessoa se reter ainda com mais força e mesmo sendo uma restrição necessária, não trás em si mesmo um melhoramento duradouro.

Ameaças e "cabeças penduradas" (significando exemplos de disciplina) contudo levam a que a pessoa, de modo sobressaltado, dê a sua atenção e canalize as suas ações para um caminho mais desejável do ponto de vista do grupo.

É necessária justiça numa sociedade de tais pessoas, mas não é um remédio para melhorar.

Maldade

Apesar da perversidade dos verdadeiramente insanos, existe pouca ou quase nenhuma maldade no robot.

Os verdadeiramente insanos não controlam ou retêm as suas más intenções e dramatizam-nas pelo menos encobertamente.

Os insanos nem sempre são visíveis. Mas são visíveis o suficiente. E *são* maldosos.

Por outro lado, o robot controla grandemente as suas más intenções.

Ele não é maldoso.

O seu perigo vem principalmente das coisas incompetentes que faz, do tempo que gasta aos outros, a perda de tempo e material e os travões que põe no empenho do grupo.

Ele não faz todas estas coisas intencionalmente. Ele nem verdadeiramente sabe que as está a fazer.

Fica surpreso e magoado com a raiva que origina quando parte coisas, arruína programas e se mete no caminho. Ele não sabe que faz estas coisas. Porque ele não pode ver que é ele. Durante algum tempo pode ir andando bem (lentamente, desperdiçando) até que descuidadamente despedaça exatamente aquilo que destrói toda a atividade.

As pessoas pensam que ele astuciosamente teve a intenção de o fazer. Raramente assim é.

Ele acaba ainda mais convencido que não é digno de crédito e que deve reter-se com mais força!

Relatos Falsos

O robot faz muitos relatórios falsos. Incapaz de *ver*, como pode ele saber o que é verdade?

Ele procura defender-se da ira e atrair boas vontades com "PR" (gabarolices de relações públicas) sem perceber que está a dar relatos falsos.

Moral

O robot entra facilmente em declínio de moral. Como a produção é a base da moral, e como e não produz grande coisa, deixado a si mesmo, a sua moral verga pesadamente.

Inércia Física

O corpo é um objeto físico. Não é o próprio ser.

Como um corpo tem massa ele tende a ficar imóvel a menos que o ponham a mexer e tende a continuar numa dada direção a menos que o travem.

Como ele não está realmente a gerir um corpo, o robot tem de ser posto a mexer quando não se mexe ou desviado se for no caminho errado.

Assim alguém com um ou mais de tais seres à sua volta tende a ficar exausto com o abaná-los para os pôr a mexer ou pará-los quando vão mal.

Exaustão apenas ocorre quando não se compreende o robot.

É com a exasperação que se fica exausto.

Compreendendo, não se fica exasperado porque se *pode* manejar a situação. Mas apenas se se souber o que é.

PTS

Potenciais fontes de problemas não são necessariamente robots.

Uma pessoa PTS geralmente está a reter-se a si mesma de uma pessoa ou grupo ou coisa supressiva.

Para essa pessoa ou grupo ou coisa SP ela é um robot! Recebe ordens deles mesmo que opostas.

Os seus overts sobre a pessoa SP faz que seja cego e não determinado por si mesmo.

O Porquê Básico

A razão básica por detrás das pessoas que não podem funcionar, que são lentas ou inativas ou incompetentes e que não produzem é:

RETER-SE A SI MESMA DE FAZER COISAS DESTRUTIVAS, E ASSIM SEM VONTADE DE TOMAR RESPONSABILIDADE E, PORTANTO, A PRECISAR DE ORDENS.

O palavreado exato deste PORQUÊ deve ser dado pelo próprio indivíduo depois de examinar e apanhar este princípio.

Se escrevermos este princípio no topo de uma folha de papel e depois pedirmos à pessoa para escrever exatamente como isso se aplica a si mesmo, obtém-se o porquê do indivíduo para a inação e incompetência.

Processamento

O trabalho físico no universo físico, confronto geral, alcançar e afastar, processos objetivos fazem muito para remediar esta condição.

Assistências de toque dadas regularmente e corretamente até ao devido fenómeno final manejará as doenças de tais pessoas.

Aclaramento de palavras é técnica vital para abrir as linhas de comunicação, limpar anteriores mal-entendidos e aumentar a sua compreensão.

A técnica de PTS manejará o robotismo da pessoa em relação a indivíduos, grupos ou coisas SP.

Produto Final

O produto final depois de se ter manejado o robotismo completamente não é uma pessoa que não segue ordens ou que atua somente por si mesmo.

Os estados totalitários temem qualquer alívio da condição pois estúpida e ativamente promovem e esperam por tais seres. Mas isto é apenas uma deficiência das suas próprias causas e das suas faltas de experiência com seres totalmente autodeterminados. Todavia esboçou-se alguma educação, anúncios e divertimentos apenas para robots. Até mesmo as religiões existiram para suprimir "A natureza má do Homem."

Com falta de qualquer exemplo ou compreensão, muitos têm tido medo de libertar o robot ao seu próprio controle e pensam mesmo nisso com horror.

Compreendem, os seres basicamente não são robots. E sofrem muito quando o são.

Basicamente eles prosperam apenas quando são autodeterminados e podem ser Pan-Determinados para ajudar na prosperidade de todos.

12

|Importante: Experiência Administrativa e Seres Degradados.

Alter-is e Seres Degradados

Alteração de ordens e da tecnologia é pior do que o incumprimento.

Alter-is é a escusa encoberta a uma ordem. Embora aparentemente seja ocasionado por não-compreensão, a não-compreensão em si mesma e a omissão de mencioná-la, é uma escusa a ordens.

Seres muito degradados fazem alter-is. Os degradados recusam cumprir sem o mencionar. Seres em condição razoável tentam cumprir, mas notam as suas dificuldades para obter ajuda quando necessária. Seres competentes de tom mais elevado compreendem as ordens e cumprem se possível, mas principalmente fazem o seu serviço sem precisar de muitas ordens específicas.

Os seres degradados acham dolorosa *qualquer* instrução pois no passado foram dolorosamente treinados com medidas violentas. Portanto eles fazem alter-is qualquer ordem ou não cumprem.

Assim, em consultas ou em organizações, onde encontrarem alter-is (incumprimento encoberto) e incumprimento, dadas que foram tecnologia ou instruções sensatas e corretas, estão em presença de um ser degradado de baixo nível e devem atuar de acordo.

Num ser degradado usam-se gentilmente processos muito simples de nível baixo.

Na administração ou em organizações onde um membro do pessoal alter-is ou deixa de cumprir também aí têm um ser degradado. Ele não pode estar em causa e os membros do pessoal *devem* estar em causa. Portanto ele ou ela não deveriam ser do pessoal.

Este é um dado primário prioritário que regula todo o manejo de preclaros e membros do pessoal.

Um ser degradado não é um supressivo pois pode ter ganhos de caso. Mas é tão PTS que apenas trabalha para supressivos. É uma espécie de super contínuo PTS realmente fora do alcance de um simples S & D e manejável apenas pelas técnicas avançadas da Cientologia.

Os seres degradados, seguindo o exemplo dos associados SP, instintivamente se ressentem, odeiam e procuram obstruir qualquer pessoa encarregada de qualquer coisa ou qualquer Grande Ser.

Quem quer que emita ordens *sensatas* é o primeiro a ofender o ser degradado.

Um ser degradado mente aos seus superiores, escusa-se encobertamente às ordens com alter-is, deixa de cumprir, fornece apenas ideias complicadas que nunca podem funcionar (obstrutivas) e é uma área geral de turbulência, muitas vezes com aparência calma ou mesmo "cooperativo" por vezes mesmo bajulador, às vezes meramente aborrecido, mas consistentemente a alter-is ou a incumprir.

Estes dados apareceram durante investigações dos níveis mais elevados e são muito reveladores de fenômenos anteriormente inexplicados, o preclaro que muda os comandos ou que não os faz, o trabalhador que não faz nada bem e que está sempre em intervalo para café.

Numa área em que a supressão tenha sido muito pesada por muito tempo as pessoas tornam-se seres degradados. Contudo, eles devem tê-lo já sido antes devido aos incidentes de toda a trilha.

Alguns thetans são maiores que outros. Não os há verdadeiramente iguais. Mas o ser degradado não é necessariamente um nativamente mau thetan. Ele é simplesmente tão PTS e tem-no sido desde há tanto tempo que requer da nossa mais elevada tecnologia para finalmente o desfazer *depois* de ele teve escalado todos os nossos graus.

Existem cerca de 18 seres degradados para 1 grande ser (proporção mínima) na raça humana. Portanto são muito poucos os que mantêm as coisas a funcionar. E o número daqueles que irão para a frente sem por trás deles a força desses poucos nas nossas igrejas é zero. Ao mesmo tempo, não podemos ter um mundo cheio deles e continuar em frente. Portanto não temos escolha.

E podemos manejá-los mesmo quando não possam servir nos níveis superiores.